Missões
Revista de Ciências Humanas e Sociais

ENRAIZAMENTO, DESENRAIZAMENTO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO: O PONTO DE VISTA DOS MONITORES AMBIENTAIS DO NÚCLEO ITAIM BIACICA

ENRAIZAMIENTO, DESENRAIZAMIENTO Y PATRIMONIO HISTÓRICO: EL PUNTO DE VISTA DE LOS MONITORES AMBIENTALES DEL NÚCLEO ITAIM BIACICA

ROOTING, UPROACHING AND HISTORICAL HERITAGE: THE POINT OF VIEW OF ENVIRONMENTAL MONITORS AT THE NÚCLEO ITAIM BIACICA

Recebido em: 30/10/2024
Aceito em: 29/11/2024
Publicado em: 23/12/2024

Denis Moura dos Santos[1]
Universidade de São Paulo

Resumo: O artigo relata a realização de duas entrevistas com monitores ambientais do Núcleo Itaim Biacica, localizado no Itaim Paulista, no extremo leste do Município de São Paulo, que ocuparam o cargo em momentos diferentes: Marcos Antônio dos Santos, graduado em História e morador local, que trabalhou desde a inauguração do parque em 2018 até 2023. Ligiane Ishida, sua sucessora, que nunca morou no Itaim Paulista, estava no curso de Ciências Biológicas. As entrevistas revelaram diferentes perspectivas sobre os mesmos fenômenos. O texto é baseado no conceito de enraizamento, que, conforme Simone Weil, é a necessidade humana de criar raízes e de pertencer a algo maior, e que o desenraizamento, ou seja, a ausência dessas raízes, pode levar à desagregação social e pessoal. Weil descreve esse processo pela sua experiência como operária. A região do extremo leste de São Paulo é carente de áreas de lazer, e a criação do Núcleo Itaim Biacica, tenha criado um espaço de lazer, e, também, de cultura com a preservação do Casarão Biacica, principal marco histórico do Itaim Paulista, a população local tem pouco conhecimento sobre a história do lugar, e o Itaim Paulista também tem a sua história.

Palavras-chave: Enraizamento; Desenraizamento; Itaim Paulista; Núcleo Itaim Biacica; População Local.

Resumen: El artículo relata la realización de das entrevistas con monitores ambientales del Núcleo Itaim Biacica, ubicado en Itaim Paulista, en el extremo este del municipio de São Paulo, que ocuparon el cargo en momentos diferentes: Marcos Antônio dos Santos, graduado en Historia y residente local, que trabajó desde la inauguración del parque en 2018 hasta 2023; y Ligiane Ishida, su sucesora, quien nunca vivió en Itaim Paulista y estaba cursando Ciencias Biológicas. Las entrevistas revelaron perspectivas diferentes sobre los mismos fenómenos. El texto se basa en el concepto de enraizamiento, que, según Simone Weil, es la necesidad humana de crear raíces y pertenecer a algo más grande, y que el desenraizamiento, es decir, la ausencia de esas raíces, puede llevar a la desintegración social y personal. Weil describe este proceso a partir de su experiencia como obrera. La región del extremo este de São Paulo carece de áreas de esparcimiento, y la creación del Núcleo Itaim Biacica, que ha creado un espacio de recreación y también de cultura con la preservación de la Casarão Biacica, principal hito histórico de Itaim Paulista, ha dado lugar a que la población local tenga poco conocimiento sobre la historia del lugar, y Itaim Paulista también tiene su propia historia.

Palabras clave: Enraizamiento; Desenraizamiento; Itaim Paulista; Núcleo Itaim Biacica; Población Local.

Abstract: The article reports on two interviews with environmental monitors from the Núcleo Itaim Biacica, located in Itaim Paulista, in the far east of the city of São Paulo, who held the position at different times: Marcos

[1] Doutorando em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo. E-mail: denis.moura.santos@alumni.usp.br

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Antônio dos Santos, a History graduate and local resident, who worked from the park's inauguration in 2018 until 2023. Ligiane Ishida, his successor, who never lived in Itaim Paulista, was studying Biological Sciences. The interviews revealed different perspectives on the same phenomena. The text is based on the concept of rootedness, which, according to Simone Weil, is the human need to create roots and belong to something greater, and that uprooting, that is, the absence of these roots, can lead to social and personal disintegration. Weil describes this process based on her experience as a factory worker. The far eastern region of São Paulo lacks leisure areas, and the creation of the Núcleo Itaim Biacica has created a space for leisure and also culture with the preservation of the Casarão Biacica, the main historical landmark of Itaim Paulista. The local population has little knowledge about the history of the place, and Itaim Paulista also has its history.

Keywords: Rooting; Uprooting; Itaim Paulista; Núcleo Itaim Biacica; Local Population.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho busca descrever sobre as questões de enraizamento e desenraizamento relacionados ao Itaim Paulista, um distrito do Município de São Paulo, e, de forma específica, ao Núcleo Itaim Biacica, ponto inicial de sua colonização. O Itaim Paulista é um dos distritos paulistanos que apresentam os piores índices de desenvolvimento urbano e passou por um acelerado do ritmo de urbanização e fortes mudanças no perfil habitacional durante o século XX, que promoveram alterações na configuração da paisagem, e, consequentemente, fez desaparecer, o sentimento de pertencimento das pessoas em relação aos lugares do bairro, e esse apagamento ou desconsideração, este último, caso do Casarão Biacica, principal marco histórico do Itaim Paulista, localizado dentro do Núcleo Itaim Biacica, e a deterioração das relações sociais, são a cerne do que pode ser classificado como desenraizamento. Os conceitos de enraizamento e desenraizamento, de Simone Weil, são descritos neste trabalho, a partir do conceito proposto por ela de que o enraizamento é uma das maiores necessidades da alma, e ela está relacionada à criação de raízes e de pertencer a algo maior. O desenraizamento é o seu oposto, e vemos que os moradores da região não estão conectados à história do local onde vivem, e o modo de vida que eles levam, com longos deslocamentos para ir e voltar do trabalho fazem com que o enraizamento seja mais difícil, pois o Itaim Paulista passa a ficar resumido a um “bairro dormitório”. Para analisar as consequências desse processo, foram entrevistados dois monitores ambientais, que ficaram no cargo em períodos diferentes, e que descreveram as suas percepções em relação aos habitantes do entorno e o Núcleo Itaim Biacica. Dessa forma, foi procurado o entendimento sobre as questões do desenraizamento entre os habitantes do entorno no Núcleo Itaim Biacica, e sobre o processo de enraizamento dos monitores ambientais entrevistados. A percepção de que a periferia da Zona Leste e o Itaim Paulista também possuem a sua história é consenso entre os monitores ambientais e o cerne do trabalho.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

METODOLOGIA

Foram realizadas duas entrevistas com os monitores ambientais que estavam, em diferentes momentos, no cargo. O primeiro deles Marcos Antônio dos Santos, é morador do Itaim Paulista, graduado em História e já conhecia o Núcleo Itaim Biacica antes mesmo de sua inauguração, quando o local era a Chácara dos Fontoura, e ele ficou no cargo de monitor ambiental desde sua inauguração, em 2018, e, por discordâncias sobre a forma de condução das atividades de monitoria no parque, ele pediu demissão em 2023. A segunda entrevistada, Ligiane Ishida, que nunca morou no Itaim Paulista, é a sua sucessora no cargo, mas tem formação acadêmica distinta de seu antecessor, pois, na época da entrevista, ela estava no último semestre de Ciências Biológicas. A entrevista com os monitores ambientais foi realizada dentro do conceito de pesquisa qualitativa a partir de um roteiro semiestruturado, que foi empregado com base em um referencial teórico para a realização das pesquisas de campo, conforme o proposto por Bosi (2003). Também devemos levar em consideração, conforme Cordeiro *et. al.* (2014, p. 46), que é natural os entrevistados terem diferentes experiências de vida, o que é possível observar quando comparamos as respostas dos monitores ambientais para perguntas semelhantes, o que significa que eles analisaram, por diversas vezes, um mesmo fenômeno de formas distintas. Para a realização das entrevistas, a História Oral foi utilizada como um método de investigação científica, e, em menor escala, como uma fonte de pesquisa. Apesar do entendimento sobre as dificuldades do uso da História Oral como metodologia, quando se faz a análise da interpretação de fatos históricos em diferentes dimensões, dentro dos costumes dos entrevistados de reproduzir o dinamismo da vida pessoal, que sempre tem a marca o pensamento do entrevistado e reelabora um fato passado a partir do pensamento do tempo presente, ela torna visível a comparação entre os entrevistados (SALVATORI, 2008, p. 54; DELGADO, 2010, p. 16).

ENRAIZAMENTO E DESENRAIZAMENTO

O enraizamento, entre as necessidades humanas, é a mais difícil de ser definida, e leva em consideração a necessidade de todo o ser humano de se fixar, criar raízes e pertencer a algo maior. Por meio da obra da filósofa francesa Simone Weil, a psicóloga Ecléa Bosi (2003, p. 16) apontou sobre a importância da memória e do passado e da relação deste com o direito ao enraizamento, uma das quatorze necessidades da alma que se distingue das

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244
v. 10, n. 2, jan.–dez. 2024
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

necessidades fisiológicas, mas que também fazem parte dos direitos humanos. Quando falamos em "algo maior", nos referimos à participação de uma pessoa ligada ao lugar, que pode ser o lugar de nascimento, uma profissão ou um meio, e deve ter múltiplas raízes, visto que os seres humanos devem receber, em quase toda a sua vida moral, intelectual, espiritual, por intermédio dos meios dos quais fazem parte. A falta dessas raízes é descrita por Weil como algo que pode levar uma pessoa a uma situação de desagregação (WEIL, 2001, p. 43). Quando falamos em enraizamento, falamos também sobre o seu oposto, o desenraizamento, que, segundo Weil, ele tem como característica principal a ausência total ou parcial de uma, ou de mais necessidades da alma, sem as quais os indivíduos e a sociedade adoecem. Para a compreensão *in loco* sobre esse processo, Simone Weil iniciou, em 1934, a trabalhar como operária em fábricas, se licenciando por dois anos do magistério, até 1935, período esse que só não foi ampliado por questões de saúde. Por meio dessa experiência, registrada em seus cadernos, ela indicou as causas do sofrimento gerado pela organização do trabalho fabril, e discute a precarização do trabalho, as condições de vida dos operários, e a opressão social baseada no discurso de humilhação do desenraizamento, gerado pelo modo capitalista de produção (*apud* SVARTMAN, 2011, p. 222-223; GUERRA, 2019, p. 202).

A FORMAÇÃO DO ITAIM PAULISTA

Os distritos do Itaim Paulista, assim como os atuais distritos de Jardim Helena e Vila Curuçá, do extremo leste do município de São Paulo, possuem uma história inicial em comum, e a primeira indicação de colonização está na doação das terras, denominadas *"Sesmaria do Guayó"* para Domingos de Góes, que peticionou para recebe-las e argumentou ser um antigo morador da "Villa de São Paulo" com mais de trinta anos, casado há doze anos, com muitos filhos, e que ainda não possuía terras para fazer a produção de seus alimentos. Em relação ao uso das terras por Domingos de Góes, não foram encontrados, mas há registros sobre a transferência das terras para Lopo Dias, que, provavelmente as recebeu as terras pela não utilização destas pelo primeiro sesmeiro, e as transferiu, em um testamento póstumo, para os padres da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, e elas passaram a ser efetivamente ocupadas. A doação foi oficializada no ano de 1621, e, no ano de 1682, foi construída uma capela dedicada à Nossa Senhora do Carmo, a Capela Biacica (MARQUES, 1952, p. 266; MELO, 2004, p. 11; BURGOS, 2006, p. 31 e 33). As terras, renomeadas para "Fazenda Biacica", passaram pelo período de maior prosperidade quando se transformou,

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244
v. 10, n. 2, jan.–dez. 2024
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

no século XVI, quando se tornara um expressivo centro regional de produção de gêneros agrícolas. A localização próxima à Aldeia de São Miguel de Ururaí, atual distrito paulistano de São Miguel Paulista, e por ela também estar sobre administração de uma ordem religiosa, primeiramente pelos jesuítas, e, posteriormente, por conta da expulsão destes, pelos capuchinhos, contribuíram para facilitar o escoamento dos produtos agrícolas que eram produzidos (BONTEMPI, 1970, p. 134).

A partir do fim das bandeiras, nos últimos anos do século XVII, houve a substituição da mão de obra indígena que trabalhava em caráter de servidão para a mão de obra escravizada de origem africana, o que elevou os custos de produção. Ela passou a ficar mais difícil de ser administrada, e a constante fuga de escravizados dificultava ainda mais a administração da renomeada "Fazenda Itaim", e os religiosos passaram a sua administração para terceiros. O local passou por um longo processo de decadência, que a tornou "esquecida", ao ponto de os viajantes que passavam pela região não a registrassem em seus relatos, incluindo o famoso Auguste de Saint-Hilaire, que não a citou em nenhum momento em 1822, ano em que passou pela região. A partir da abolição da escravatura, por meio da Lei Áurea, no ano de 1988, a crise na fazenda se agravou, pois ela não tinha condições para contratar mão de obra livre, e foi abandonada e vendida (MELO, 2004, p. 18; MARQUES, 1952, p. 200).

As terras, outrora pertencentes à Fazenda Itaim, passaram a ser vendidas em partes, e os novos compradores passaram, aos poucos, a transformar essas áreas em loteamentos periféricos, em um processo de transição do Itaim Paulista de uma área rural para uma área densamente urbanizada. As primeiras iniciativas para a criação de bairros na região ocorrem no ano de 1924, com a criação dos primeiros loteamentos ao redor da sede da Fazenda Itaim: Vila Silva Teles e Vila Aymoré (MELO, 2004, p. 43-44; SESSO JUNIOR, 1985, p. 67). Esse processo de fragmentação da Fazenda Itaim, também gerou notícias falsas de que a Capela Biacica já não existisse mais, que foi prontamente desmentido por Estanislau Camargo Seabra, que convidou membros da comissão do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – IHGB para verificarem o seu estado. A visita ocorreu em 1 de julho de 1925, e foi descrita em um artigo do jornal *O Estado de São Paulo*, porém em reportagem publicada em 1944, e descrevia que, *"porém, pouco restou. Em 1925, ainda havia parte da capela, o coro, um retábulo e um pequeno sino de bronze. O evocativo templo de Biacica fora transformado em residência particular"* (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1944). Até o

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244
v. 10, n. 2, jan.–dez. 2024
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

ano de 1934, a Capela Biacica permaneceu intacta, apesar de já ter sido usada como residência e ter passado por diversos proprietários, após a venda fragmentada da Fazenda Itaim pelos religiosos carmelitas, mas ela seria modificada em 1935, quando Levén Vampré se tornou proprietário do local, e a incorporou a uma casa com linhas neocoloniais, que passou a ser usada nos finais de semana e em períodos de férias como uma casa de campo. A construção original da capela passou a ser usada como parte central da casa, com alterações relacionadas à adição de novos cômodos e uma varanda central. Foi buscada por Vampré a valorização da natureza sacra da antiga construção, e ele também adicionou elementos que indicavam o seu passado indígena, como a instalação de uma estátua de bronze de Bartira, filha do Cacique Tibiriçá e esposa de João Ramalho, onde foi gravado o número 1936, ano de criação. Em 1937, Mário de Andrade, então técnico do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN (que, em 1970, se tornaria o atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN), questionou as modificações e se preocupou com a preservação da capela, ainda que ele tenha achado *"tão bonito que não chega a se verificar o desacerto da mistura"* (BURGOS, 2006, p. 32; BURGOS, 2010).

O Itaim Paulista passou por um aumento súbito no número de habitantes, a partir de meados do século XX, sobretudo pela implantação da atual linha 12 da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos – CPTM, inaugurada em 1934, como Variante de Poá da Estrada de Ferro Central do Brasil. A grande migração de pessoas, de outras partes do Brasil, para o município de São Paulo, em busca das oportunidades de trabalho que não encontravam em sua terra natal, fez com que o número de loteamentos periféricos, legais e ilegais, aumentassem com mais intensidade (MELO, 2004, p. 49). Proprietários que, no início do século XX, haviam comprado terras da antiga Fazenda Itaim para ter uma casa de campo, passaram a revender para loteadores, interessados na localização destas terras. A única área que ainda não havia sido transformada em loteamento foi o seu núcleo, que foi adquirido em 1978 para ser uma casa de veraneio da Família Fontoura, que renomeou o local para "Chácara dos Fontoura", mas, com a mudança no perfil habitacional da região, ela perdeu o interesse no imóvel, e ele ficou em estado de semiabandono, apesar do tombamento da Capela Biacica, da estátua de Bartira e dos limites da propriedade em 1994, pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental do Município de São Paulo – Conpresp (MELO, 2004, p. 131). Esse estado de semiabandono, que fez com

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244
v. 10, n. 2, jan.–dez. 2024
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

que a Chácara dos Fontoura passasse a ser sucessível a invasões, só foi revertido em 2018 quando o local passou a se tornar um parque, o Núcleo Itaim-Biacica, dentro do projeto "Parque Várzeas do Tietê", do Governo do Estado de São Paulo (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2009 e 2022; O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011).

O ITAIM PAULISTA NA ATUALIDADE

O distrito do Itaim Paulista está localizado no extremo da Zona Leste do Município de São Paulo, e a subprefeitura ao qual ele faz parte, a Itaim Paulista/Vila Curuçá, de acordo com dados de 2017 da Prefeitura de São Paulo, apresenta um dos piores índices de desenvolvimento urbano, com o índice de 0,725. Em comparação, a Subprefeitura da Mooca, que possui os melhores índices da Zona Leste, possui o índice de 0,869, e a Subprefeitura de São Miguel Paulista, vizinha a do Itaim Paulista, tem o índice de 0,736 (PREFETURA DE SÃO PAULO, 2017, P. 3). Conforme outros dados da Prefeitura de São Paulo, em 2021, último ano disponível, a maioria dos habitantes do Itaim Paulista que estão em empregos formais, 36,6%, atuam como industriários, mas o comércio varejista representa 35,1% do total dos estabelecimentos do distrito (NEGÓCIOS SP, 2021), o que indica a necessidade dos moradores do Itaim Paulista de realizarem grandes deslocamentos diários para ir ao trabalho. Segundo a Rede Nossa São Paulo (2023), o tempo médio de deslocamento das pessoas que usam automóveis diariamente, ou na maior parte da semana, é de 2h46, e para os usuários de transporte público, de 2h23. De acordo com Simone Weil, a humilhação no ambiente fabril está relacionada com a pressão por conta das metas de produção, pela forma com que as ordens são dadas e pela simplificação e fragmentação das atividades, e essa situação é somada pelo fato dos trabalhadores não terem conhecimento de todos os aspectos técnicos da produção. Para Weil, as máquinas são servidas pelos seres humanos (*apud* SVARTMAN, 2011, p. 223), e, apesar da perspectiva industrial de sua obra, os pontos indicados por Weil também estão presentes no ramo de serviços e no comércio varejista, este último onde estão localizados a maioria dos poucos empregos formais em relação ao tamanho da população do Itaim Paulista, que, conforme a previsão do Seade é de 236.099 habitantes (NEGÓCIOS SP, 2021).

A região é carente em áreas de lazer, e a criação de um parque na região, a partir da desapropriação da Chácara dos Fontoura já havia sido cogitada, em 1988. Com a criação do Núcleo Itaim Biacica a população da região passou a ter possibilidade de conhecer as

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244
v. 10, n. 2, jan.–dez. 2024
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

instalações remanescentes da sede da Chácara dos Fontoura, com a Capela Biacica, que passou a ter o nome de "Casarão Biacica" como ponto principal. Entretanto, apesar da importância do Núcleo Itaim-Biacica como ponto inicial do surgimento do Itaim Paulista, a população sabe pouco sobre a história do local. As grandes cidades, como a Capital Paulista, contribuem, através de sua dinâmica, para o desenraizamento, e ele afeta as pessoas em relação a vida social no tempo presente e nos vínculos com o passado e a memória. Para Weil, o desenraizamento faz com que os principais suportes que contribuem para a consolidação dos momentos coletivos, a possibilidade de comunicação e os vestígios materiais, sejam dispersos, diminuídos ou dizimados (2001 *apud* GUERRA, 2019, p. 204-205). A aceleração do ritmo de urbanização do Itaim Paulista, e as mudanças no perfil habitacional no século XX, alteraram de forma súbita a configuração da paisagem, e fez desaparecer, de forma gradativa, o sentimento de pertencimento das pessoas em relação aos lugares do bairro, e esse apagamento ou desconsideração, este último, caso do Casarão Biacica, e a deterioração das relações sociais, são a cerne do que pode ser classificado como desenraizamento (FROCHTENGARTEN, 2005, p. 368 *apud* GUERRA, 2019, p 205; e GUERRA, 2019, p. 205).

AS ENTREVISTAS COM OS MONITORES AMBIENTAIS

ENTREVISTA COM MARCOS ANTONIO DOS SANTOS

A primeira entrevista foi feita com o antigo monitor ambiental, Marcos Antonio Dos Santos, e, ainda que ele tenha pedido demissão recentemente, ele se prontificou a ser entrevistado. No dia 06 de julho de 2023, foi marcada a data para a entrevista que seria realizada no sábado seguinte, em 08 de julho de 2023, na Praça Lions Clube Itaim Paulista, que fica na região central do Itaim Paulista, perto da casa do entrevistado, localizada a dois quilômetros do parque. Entretanto, a entrevista teve que mudar de local, por conta do forte barulho no local, causado pela Avenida Marechal Tito e da Avenida Barão de Alagoas, próximas ao local, e de uma pequena feira de artesanato e vestiários que estava sendo realizada na praça. Desse modo, segundo os preceitos de Verena Alberti sobre entrevistas (1990, p. 45), a entrevista foi transferida imediatamente para outra praça, Antonio Enéas Matias, mais próxima da casa do entrevistado do que a anterior, e desse modo, ela foi feita em um ambiente silencioso sem a presença de terceiros. Ele é uma pessoa que pode ser considerada bem enraizada em Itaim Paulista, pois, além de ter sempre morado no distrito,

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244
v. 10, n. 2, jan.–dez. 2024
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

possui conhecimento de história e interesse em pesquisar sobre a sua história. Ao comentar sobre ver o bairro crescer e a chagada do asfalto, e reclamar que o Itaim Paulista deixou de ter a característica interiorana do passado onde *"todo mundo se conhecia, se cumprimentava"*, e que *"todo mundo se encontrava"* nos bares, ele descreve sobre o desenraizamento da população do Itaim Paulista, ainda que ele não tenha estudado, sobre especificamente as questões do enraizamento e do desenraizamento.

Ele também explicou sobre os tempos em que era comum a caça de tanajuras para alimentação, e sobre os grandes terrenos que havia antigamente, e que em um deles, havia um milharal. De acordo com Bosi, (1992, p. 146 *apud* GUERRA, 2019, p. 208), o espaço tem a capacidade de fazer com que as pessoas entendam a condição de ser no mundo, e, também, faz com que as pessoas escolham locais privilegiados e retirem *"a sua seiva"*, ou seja, para as pessoas, os bairros onde elas vivem são o *"centro geométrico do mundo, e a cidade cresce a partir dela, em todas as direções"*. Com a transformação repentina do Itaim Paulista nos últimos 50 anos, esteve presente durante a vida de Marcos Antonio Dos Santos, que, aos 54 anos, acompanhou durante toda a sua vida, essas mudanças, e, na entrevista, expressou a sua crítica ao Plano Diretos do Município de São Paulo, aprovado, dias antes, que aumentou as possibilidades de verticalização na Capital Paulista. Essa situação já ocorre no Itaim Paulista, onde o processo de crescimento deixou de ser horizontalizado, com a criação de novos loteamentos, para ser verticalizado, pela falta de novas áreas para implementação de loteamentos e pela possibilidade de as construtoras ganharem mais dinheiro, em menos espaço, ao construir edifícios residenciais para a classe média baixa. O antigo monitor ambiental explicou que havia gincanas, escola de samba e *"um monte de coisas"*, que uniam a população, mas que, presentemente, não existe mais. De acordo com Bosi, essa espécie de *"totalidade estruturada"* que seria um amálgama da identidade do Itaim Paulista, acabou se perdendo, e essa perda é comparável a um familiar que começa a se desfazer no decorrer do tempo (1992, p. 146, *apud* GUERRA, 2019, p. 208-209). Não é um fenômeno que ocorre apenas no Itaim Paulista, e está presente em outros locais, sobretudo nas grandes cidades, onde as marcas significativas dos bairros são apagadas pela pressão imobiliária.

Ao dizer sobre o seu primeiro contato com a área que seria futuramente do Núcleo Itaim Paulista, Marcos Antonio Dos Santos explica que ficou sabendo por colega da escola sobre uma *"igreja velha"* (o atual Casarão Biacica), e que eles fizeram uma *"invasão"* ao

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244
v. 10, n. 2, jan.–dez. 2024
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

local, mas a antiga caseira havia permitido a entrada. E ele explicou, na entrevista, sobre a desinteresse da Família Fontoura em continuar a administrar o local, por conta das mudanças ocorridas no Itaim Paulista. Esse sentimento enraizado em relação ao local, também está presente quando ele fala sobre a relação com o seu pai, ao dizer que, quando criança, ia com o seu pai para pescar no Rio Tietê, quando ele ainda tinha peixes, e, na fase adulta, quando ele ia com ele para as festas clandestinas que eram realizadas na Chácara dos Fontoura, no momento em que ele estava em estado de semiabandono. O seu entendimento de que o extremo leste da cidade de São Paulo "também tem história" foi explicado por Marcos Antonio dos Santos na entrevista, e ele falou sobre um evento de sua infância, onde ele, com *"dez ou onze anos"* de idade, se deparou com a história da Capela de São Miguel Arcanjo na caixa de leite Gegê, que mostrava que São Miguel Paulista é o bairro mais antigo de São Paulo, o que o fez questionar, anda criança sobre o motivo das escolas não explicarem sobre a capela nas aulas de História que ele teve no Ensino Fundamental. Esse evento, sendo o que ele disse na entrevista, o motivou a buscar conhecimentos históricos sobre a região e, também, a sua decisão em entrar no curso de História. Ele disse que ainda *"não vai saber de tudo que a história é quase como um ser vivo e movimenta sempre em mutação"* e, dessa forma, *"o trabalho de historiador é trazer esses fragmentos de história de verdade, e contextualizar com o Presente"*, e que o seu trabalho como monitor ambiental do Núcleo Itaim Biacica leva isso em consideração.

Sobre o fato de nascer na periferia, Marcos Antonio Dos Santos disse ter orgulho, e na entrevista, lamentou sobre a desvalorização da história do Brasil, e contesta o conhecimento dos habitantes dos bairros mais ricos sobre o Itaim Paulista e região, pois, para ele, as pessoas de lá *"acham que São Miguel, Itaim, é um bairro só de gente trabalhadora que tem que pegar o trem cheio, o ônibus e estudar"*. Ele também explica que os trabalhos de monitoria que ele fez como monitor ambiental, classificados por ele como "uma voz que clama pelo deserto", além das questões sobre o meio ambiente, sobre a história do Itaim Paulista para os habitantes em geral é um *"sacerdócio"*, e que, para ele, os valores econômicos são secundários, por conta do baixo salário que ele recebia. E, em sua mente, a "*memória ancestral"* deve ser resgatada, e o seu trabalho tinha essa função. O público do parque, segundo Marcos Antonio Dos Santos, era formado por aqueles que, em sua maioria, por moradores do entorno descritos por ele como *"pessoas simples que vai de chinelinho, vai, vai caminhar ou a gente vai correr praticar exercícios, ou simplesmente vai sentar na,*

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244
v. 10, n. 2, jan.–dez. 2024
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

na grama ou no banquinho, vai ficar contemplando a natureza". Ele complementa, ao dizer que *"elas veem o parque como uma benção... Como um lugar privilegiado para eles ali, que são tão esquecidos. (...) Estão situados no extremo...(...) E, para eles, é uma benção poder ter um lugar para contemplar [a natureza, os animais silvestres]"*. A reação das pessoas, quando ele explica a história do parque, foi dita por Marcos Antonio Dos Santos, onde a pessoa se choca inicialmente, quando sabe sobre a história do Itaim Paulista e do Núcleo Itaim Biacica, por não imaginar que *"tinha tanta história e o gratificante é ouvir depois"*, e, comumente, ele escuta comentários sobre a mudança de visão das pessoas sobre o Núcleo Itaim Biacica, a partir do momento em que são informados sobre a sua história.

Na entrevista, Marcos Antônio Dos Santos falou sobre os fatores que levaram a sua demissão, e reclamou que os então administradores queriam que ele *"contasse a história dos bichinhos, da fauna, da Floresta, da Mata Atlântica"*, que *"passassem desenhinhos para contar sobre a importância da Floresta"*. Insatisfeito, ele disse que reclamou com a administração, e disse que ele era professor de história e que se especializou na história do lugar, e que essa forma de trabalhar era um desperdício de todo o conhecimento que ele tem sobre a história do parque e do Itaim Paulista, e os questionou ao perguntar que *"juntando todo esse conhecimento para que vocês querem que eu faça passar desenhinho para criança? Vocês não acham que tem alguma coisa errada?"*. A insatisfação chegou ao limite quando, segundo o ex-monitor ambiental, quando ele se recusou a fazer uma atividade pedagógica, *"um curso de garrafa pet, para fazer bichinhos"*, que tinha a função de educação ambiental, mas ele explicou que a sua demissão foi causada por muitos fatores, e que ele já estava insatisfeito com o "baixo soldo" e por conta da escala de trabalho, que é *"muito puxada, cinco por um"* e ter que *"trabalhar quase todo dia"*. A possibilidade de retorno ao cargo até foi cogitada por Marcos Antônio Dos Santos, mas ele entende que, pela forma como ele foi demitido, não há essa possibilidade. Ao explicar sobre a nova monitora ambiental que o substituiu, ele disse que esse serviço é feito, naquele momento *"por uma bióloga"*, que *"não sabe sobre a história"* do Itaim Paulista e do Casarão Biacica. Entretanto, ele entende que ela *"não tem obrigação de contar a história de ninguém"*, por ela não ser historiadora. Quando questionado sobre a desinteresse dos moradores da região em relação à história do Casarão Biacica, em comparação com os visitantes de outros locais, ponto esse que ele apontou na entrevista, ele diz que o povo do Itaim Paulista e região é *"classe bem trabalhadora"* e que *"eles vão lá, eles ficam nos quiosques porque é de graça"*

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

e conseguem juntar a família, e será complicado se *"tudo isso for pago"*, pois os moradores são pessoas muito simples, muito humildes, que *"às vezes junta o dinheiro para fazer um churrasquinho, uma vez ali no mês, ou a cada 3 meses"*, e que o local é muito importante para eles.

No final da entrevista, que ocorreu sem interrupções, no cenário ideal proposto por Alberti (2004, p. 113), pois a entrevista deve ser fluida e o acionamento das teclas do gravador deve ser evitado, Marcos Antonio Dos Santos disse que "*em uma pracinha como essa [Praça Antonio Enéas Matias], que poderia ter lá até uma estátua do indígena bem ali, no meio, do próprio Piquerobi. Quem foi Piquerobi? Foi a primeira resistência indígena. Liderança indígena a resistir contra o colonizador".* Ele também afirmou que "*ninguém sabe de onde ele era"*, e que a falta de divulgação tem origem no "preconceito geográfico" em relação aos habitantes do extremo leste do Município de São Paulo, e que continua a fazer o trabalho de divulgação da história do Itaim Paulista, da forma que for possível.

ENTREVISTA COM LIGIANE ISHIDA

Para a entrevista com a então atual monitora ambiental do parque, Ligiane Ishida, contamos com a ajuda de seu sucessor, Marcos Antonio Dos Santos, que passou o seu número de telefone em 04 de setembro de 2023. A partir desse dado, em 11 de setembro de 2023, a Ligiane Ishida, nova monitora ambiental do Núcleo Itaim Biacica, foi contatada no intuito de se marcar uma entrevista com ela. A nova monitora ambiental se mostrou desconfiada e se deixou ser entrevistada, desde que não seja filmada, pois era *"nova no parque"* e *"em período de adaptação"*. Ela foi informada de que não seriam feitas filmagens, mas que a gravação do áudio é necessária para a realização da entrevista, e, depois dessa informação, Ligiane Ishida pediu o envio do roteiro de perguntas de forma antecipada, o que foi realizado uma hora depois desse contato telefônico. Esse cuidado, por parte da entrevistada é explicado por Alberti (2004, p. 87), pois *"é possível que o entrevistado se mostre reticente quanto ao teor das perguntas que se farão na entrevista e o uso posterior de seu depoimento"*, e, por conta desse receio, procurou-se dar a tranquilidade necessária para que ela tenha a consciência de que o conteúdo não seria usado de forma que a prejudicasse. No dia seguinte, ela informou que leu o roteiro enviado, mas preferiu encaminhar para a sua chefia imediata, e que daria a resposta posteriormente, o que foi feito

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244
v. 10, n. 2, jan.–dez. 2024
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

no dia seguinte, e Ligiane Ishida indicou a segunda-feira seguinte como o melhor dia para a realização da entrevista, e que ela poderia ser feita dentro no Núcleo Itaim Biacica.

A entrevista foi iniciada às 10 horas da manhã do dia 18 de setembro de 2023, e, da mesma forma que foi feita com Marcos Antonio Dos Santos, foi solicitado foi perguntado a Ligiane Ishida se havia um local melhor, dentro do parque, para a realização da entrevista, pois havia o risco de interrupções, como a ocorrida no contato inicial, no momento da entrevista, também na linha proposta por Alberti (1990, p. 45) de que entrevistas devem ser realizadas em lugares silenciosos e com pouca circulação de pessoas, e ficamos na parte lateral do Casarão Biacica, que tinha uma mesa grande, localizada em um lugar quase "escondido". Antes da ligação do gravador, ela foi informada de que não precisaria dar "a resposta certa", e que o "não sei" também é uma resposta, dentro da linha proposta por Alberti (2004, p. 87). Ela não chegou a pedir o desligamento do gravador por conta de uma pergunta que tenha entendido como constrangedora.

A primeira pergunta era sobre o local de nascimento, e ela respondeu que nasceu no Japão, mas era filha de pais nascidos no Brasil, e que o seu pai tinha ascendência japonesa. Ela informou que veio criança para a Zona Leste, em Itaquera, outro bairro do extremo leste da Capital Paulista, cerca de 9 km do Núcleo Itaim Biacica. Como ela nunca morou no Itaim Paulista, e por ser mais nova do que Marcos Antonio Dos Santos, ela não viu as transformações do distrito nos últimos anos, e não tem lembranças de infância e juventude ligadas ao local. Ela também não possui o sentimento de enraizamento com o Itaim Paulista, e, ao mesmo tempo, também não possui o sentimento de desenraizamento com o distrito, pois o seu enraizamento está relacionado com outras regiões e eventos que são alheios ao Itaim Paulista e ao Núcleo Itaim Biacica. O interesse de Ligiane Ishida em atuar no parque estava relacionado à sua formação, que, diferentemente do que o seu antecessor disse, ela ainda não havia se formado e estava no último semestre do curso de Ciências Biológicas. Na entrevista, Ligiane Ishida disse que o primeiro contato que teve com o parque foi com a Coordenadora do Parque pelo LinkedIn, e mandou o seu currículo, em busca de uma oportunidade de estágio, e, pouco tempo depois, ela foi chamada para a entrevista e aprovada. Ela explicou que, primeiramente, passou a substituir os demais monitores nos parques que formam o Parque Várzeas do Tietê (Parque Ecológico do Tietê, Parque Jacuí, Parque Helena...), mas, depois da saída de Marcos Antônio Dos Santos, ela ficou definitivamente na posição de monitora ambiental do parque, em que no momento da

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244
v. 10, n. 2, jan.–dez. 2024
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

entrevista, estava há um mês e meio, e que, aos poucos, estava se adaptando à rotina. Sobre a história do Núcleo Itaim Biacica, ela disse que só passou a ter conhecimento do Núcleo Itaim Biacica depois de sua inauguração, e ela foi perguntada a ela sobre o que ela sabia da história do local, e, como resposta à pergunta, buscou explicar, com detalhes, da mesma forma como conta nas monitorias que ela passou a realizar no parque, pois ela tinha a preocupação em saber se "tinha falado tudo certo". Para quem não possui a formação em História, Ligiane Ishida informou muito bem a história do Núcleo Itaim Biacica. Quando foi perguntada sobre o relacionamento dos frequentadores com o Núcleo Itaim Biacica, ela disse que cada parque tem a sua cultura, e que os frequentadores não conhecem a história em si, e ela descreveu na entrevista sobre a sua percepção de que as pessoas que fazem caminhada todos os dias não conhecem a história do parque, apesar de serem moradoras da região, e, outras pessoas, que moram na região, e não sabem sobre a existência do Núcleo Itaim Biacica. A então nova monitora ambiental indicou na entrevista acreditar que se esse parque ficasse em outras regiões da cidade *("Zona Norte, Ipiranga, Morumbi"*) seria mais divulgado até pela mídia, mas a Ligiane disse que a principal causa para esse desconhecimento seria *"o desinteresse do povo"*. A monitora ambiental explicou que as pessoas acham o parque bonito, acham o Casarão Biacica bonito, mas não têm a visão sobre como foi feito e sobre a sua história, como surgiu, e que cada região tem uma *"cultura diferente"*. Ela também disse que o parque deveria ser mais divulgado do ponto de vista histórico, além das questões ambientais, pois o Núcleo Itaim Biacica é o único parque, entre os que formam o Parque Várzeas do Tietê, com um contexto histórico, além do ambiental. Ela disse que *"seria interessante o pessoal, pelo menos. Vim conhecer para o para poder ter outra visão, para poder conhecer mais"*, e percebe o desinteresse no povo quando um dos frequentadores diz que *"não tem muita coisa no Casarão"*, ou quando outra pessoa diz que *"pensava que tinha mais coisa"*, e ninguém tenta perguntar sobre a história do local. Quando Ligiane Ishida foi perguntada sobre o motivo de as pessoas não estarem engajadas em relação ao Casarão Biacica, ela disse acreditar que deve ser pela região e que, por ser uma periferia, o interesse está relacionado a outros critérios, que não estão relacionados à Cultura e/ou História. A entrevista com a então nova monitora ambiental ocorreu sem nenhuma interrupção, e não houve a necessidade de desligar e religar o gravador, com a importante manutenção do clima informal, proposta por Alberti (2004, p. 113-114). Também

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

a partir da observação da cobertura dos aspectos principais que deveriam ser considerados, segundo Alberti (2004, p. 129 e 131), a entrevista foi encerrada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar da história do Casarão Biacica e Núcleo Itaim Biacica, eles continuam desconhecidos para a maioria dos habitantes locais, que apreciam a beleza e imponência do casarão, mas desconhecem os aspectos básicos da sua história e, por consequência, sobre a história da própria região onde vivem. A atuação dos monitores ambientais no Núcleo Itaim Biacica está voltada, predominantemente para a Educação Ambiental, mas eles também fomentam a educação patrimonial entre os visitantes do parque, seja em monitorias ou não, e a Educação Patrimonial é a melhor forma para o combate ao desenraizamento. A Educação Patrimonial é considerada um campo de ação, que, por definição, é inter/ transdisciplinar, que se insere nas preocupações pedagógicas e não pode ser dissociada das discussões sobre o ensino (FUNARI; FUNARI, 2008, p. 12). O seu papel na busca da preservação e valorização da memória coletiva e individual é uma forma para buscar a promoção do sentido de pertencimento e continuidade entre a população que vive em volta do parque. Aqui estão algumas maneiras pelas quais a educação patrimonial pode ajudar, visto que, ao ensinar sobre a história e o patrimônio histórico do Núcleo Itaim Biacica, ela tenta fazer com que os indivíduos compreendam as suas raízes e a importância do lugar para a formação do Itaim Paulista, e a partir da busca pelo enraizamento também se busca criar o sentimento de orgulho e pertencimento entre essa população. Os patrimônios históricos edificados desempenham um papel fundamental para a construção de uma identidade social e uma referência obrigatória na construção que uma pessoa tem sobre si e das demais que estão ao seu redor, não apenas no sentido geográfico, mas, sobretudo, lugares de localização social, e o Núcleo Itaim Biacica tem a função de ser um desses lugares para a população do Itaim Paulista e região. Eles abrem caminho para lembranças e simbolizações que fazem com que esses moradores possam ter sentimentos diversos entre si em relação a um patrimônio histórico, pois alguns podem vê-lo como algo que o aconchega ou como algo que o causa estranhamento ou temor. No caso do Núcleo Itaim Biacica e de sua construção principal, o Casarão Biacica, se fizermos a comparação com os dois monitores ambientais, podemos ver as nítidas diferenças entre os dois, onde Marcos Antonio Dos Santos, vê o local como algo aconchegante e que o faz lembrar dos bons tempos do passado, e Ligiane Ishida, vê como

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244
v. 10, n. 2, jan.–dez. 2024
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

uma oportunidade de trabalho dentro da área em que estuda. As cidades são um lugar de compartilhamento de elementos culturais, e não apenas um local com várias paisagens, e quando se trabalha com um patrimônio histórico-cultural, como o Núcleo Itaim Biacica, deve-se levar em consideração a coletividade (SALVATORI, 2008, p. 48-49).

A monitora ambiental Ligiane Ishida explicou sobre a inauguração de uma brinquedoteca, no espaço que foi destinado a ela, onde ela, além das monitorias, realiza atividades com as crianças que vivem na região. O trabalho dos monitores ambientais do Núcleo Itaim Biacica, apesar de não serem, oficialmente, professores de História, buscam chamar a população a refletir sobre as questões que envolvem a colonização e as questões atuais do Itaim Paulista e do extremo leste do município de São Paulo, provocando aqueles que estão nas monitorias e atividades dentro do parque um diálogo sobre a importância do patrimônio histórico, em que o Casarão Biacica é a parte central, parte dela transformada em um minimuseu que busca contar parte da história do Itaim Paulista e do atual Núcleo Itaim Biacica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Núcleo Itaim Biacica se destaca como um local de grande relevância histórica e ambiental, e os monitores ambientais explicaram nas entrevistas sobre o fato dos visitantes de fora da região demonstrarem um conhecimento mais profundo sobre a construção histórica do núcleo do que os habitantes da região, muitas vezes adquirido no momento em que as monitorias eram realizadas, e esse primeiro contato com a história local desperta neles um grande interesse e admiração. A criação bem-sucedida do parque se deve, em parte, à oferta de um espaço para lazer e exercícios próximo às residências dos moradores, promovendo assim a apropriação do espaço, mas, existe uma lacuna em relação ao conhecimento histórico local, o que revela a insuficiência das iniciativas de educação patrimonial por parte do poder público, com essa lacuna a ser preenchida pelos monitores ambientais. Eles se reuniram para compartilhar a história do núcleo durante as monitorias, e esse papel crucial foi descrito por Marcos Antonio Dos Santos como "vozes que clamam no deserto". Este esforço, juntamente com a dedicação dos demais funcionários, é fundamental para a manutenção do parque e a consolidação deste espaço como um ponto de interesse, inclusive para acadêmicos que estudam diversos aspectos relacionados ao Núcleo Itaim Biacica. Embora a gestão do DAEE se concentre principalmente nas questões ambientais, é

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244
v. 10, n. 2, jan.–dez. 2024
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

evidente que a riqueza histórica do núcleo é um diferencial importante em relação aos outros núcleos do Parque Várzeas do Tietê. Para enriquecer ainda mais a experiência dos visitantes e fortalecer o vínculo da comunidade com sua própria história, é crucial adotar uma abordagem que valorize tanto o patrimônio natural quanto o histórico.

As discussões sobre o Núcleo Itaim Biacica não se encerram neste artigo, e a potencialidade do local foi percebida por muitos acadêmicos, e esse local é base para a realização de diversos trabalhos acadêmicos. É perceptível, também, que o Núcleo Itaim Biacica é uma ilha de tranquilidade cercada por bairros densamente habitados, e o antigo monitor ambiental, Marcos Antônio Dos Santos, indicou essas questões na entrevista e o seu enraizamento em relação ao local que marcou a sua infância e juventude. Tanto Marcos Antonio Dos Santos, quanto Ligiane Ishida, que possui um enraizamento menor em relação ao local, descreveram, a partir de diferentes palavras, sobre o potencial do Núcleo Itaim Biacica de ser mais do que um parque, funcionando como um elo entre o passado e o presente, beneficiando os moradores e frequentadores ao seu redor.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **História Oral:** A experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral.** 2ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória:** ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

BURGOS, Rosalina. Itaim Paulista: De subúrbio a periferia urbana da metrópole de São Paulo. In: SILVA, Jailson Lima Da. (org.). **I Concurso Literário do Estado de São Paulo.** São Paulo: Arte e Ciência, 2006.

BURGOS, Rosalina. Chácara Biacica: Um Itaim Paulista com mais de 400 anos. **Site Itaim Paulista**, 11 de maio de 2010. Disponível em: https://www.itaimpaulista.com.br/portal/historia_bckp01092014.php. Acesso em: 30 jun. 2024.

CORDEIRO, Mariana Prioli; FREITAS, Thiago Ribeiro de; CONEJO, Simone Peixoto; LUIZ, George Moraes de. Como pensamos ética em pesquisa. In.: SPINK, Mary Jane Paris; BRIGAGÃO, Jacqueline Isaac Machado; NASCIMENTO, Vanda Lúcia Vitoriano do; CORDEIRO, Mariana Prioli (Org.). **A produção de informação na pesquisa social:** compartilhando ferramentas. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244
v. 10, n. 2, jan.–dez. 2024
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DELGADO, Lucília De Almeida Neves. **História Oral:** Memória, Tempo, Identidades. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FUNARI, Pedro Paulo; FUNARI, Raquel. Educação Patrimonial: teoria e prática. In: SOARES, André; KLAMT, Sergio. **Educação Patrimonial:** teoria e prática. Santa Maria: UFSM, 2008.

GUERRA, Karla Bilharinho. Histórias de vida e o direito ao enraizamento. In: MAIA, Andréa Casa Nova. (org.). **História oral e direito à cidade:** Paisagens urbanas, narrativa e memória. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

MARQUES, Manuel Eufrásio de Azevedo. **Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da Província de São Paulo: seguidos da cronologia dos acontecimentos mais notáveis desde a fundação da Capitania de São Vicente até o ano de 1876 (v .2).** São Paulo: Martins Fontes, 1952.

MELO, Jesus Matias de. **Itaim Paulista.** São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 2004.

NEGÓCIOS SP. **Dados por distrito – Itaim Paulista.** Disponível em: https://www.negocios.prefeitura.sp.gov.br/dados/distrito/Itaim%20Paulista. Acesso em 30 jun. 2024.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **O Templo de Biacica.** São Paulo, p. 6, 26 mai. 1944.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Imóvel tombado muda plano de parque.** São Paulo, 4 jul. 2011. Disponível em: https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,imovel-tombado-muda-plano-de-parque-imp-,744628. Acesso em 30 jun. 2024.

SALVATORI, Maria Ângela Borges. **História, ensino e patrimônio.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

SÃO PAULO (Estado). **São Paulo terá o maior parque linear do mundo.** São Paulo, 20 jul. 2009. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=203054. Acesso em: 30 jun. 2024.

SÃO PAULO (Estado). **4 anos de história: Núcleo Itaim Biacica comemora aniversário com programação especial.** São Paulo, 02 abr. 2022. Disponível em: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/2022/04/4-anos-de-historia-nucleo-itaim-biacica-comemora-aniversario-com-programacao-especial/. Acesso em: 30 jun. 2024.

SÃO PAULO (Prefeitura). **Informes Urbanos – A dinâmica do IDH-M e suas dimensões entre 2000 e 2010 no município de São Paulo**, n.º 29, nov. 2017. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Informes_Urbanos/29_Dimensoes_IDH-M.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

SESSO JUNIOR, Geraldo. **Retalhos da Velha São Paulo.** São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 1985.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244
v. 10, n. 2, jan.–dez. 2024
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

SVARTMAN, Bernardo Parodi. Trabalho e desenraizamento: um estudo sobre o sofrimento psicossocial gerado pela organização do trabalho fabril. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 221-244. 2011.

WEIL, Simone. **O enraizamento.** Bauru: Edusc, 2001.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.336
ISSN: 2447-0244
v. 10, n. 2, jan.–dez. 2024
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional